

Impacto da associação de duas intervenções educativas no desenvolvimento de habilidade de humanização no cuidado

RESUMO

Luciene Rodrigues Barbosa
lucienorodriguesbarbosa@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8065-8210>
Universidade Brasília - UnB, Brasília,
Distrito Federal, Brasil

A humanização do cuidado é fundamental na prática de Enfermagem, especialmente na Atenção Básica, onde o contato direto com o paciente exige habilidades de comunicação, empatia e decisões centradas no indivíduo. Este estudo objetivou avaliar o impacto de metodologias ativas, como a problematização baseada no Arco de Maguerez, a simulação prática e o uso de recursos audiovisuais, no desenvolvimento de habilidades de humanização entre estudantes de nível técnico em Enfermagem. Participaram 24 estudantes, em sua maioria do sexo feminino e na faixa etária de 19 a 21 anos. A intervenção educativa incluiu discussões em grupo, exibição de um curta-metragem sobre humanização e simulações práticas com manequins e atores. Os resultados mostraram melhorias significativas nas competências de comunicação clara e empática, bem como no respeito às opiniões e escolhas dos pacientes. No entanto, não foram observadas mudanças importantes em áreas como capacidade de ouvir, suporte emocional e envolvimento dos pacientes nas decisões. As limitações incluem o reduzido número de participantes e o curto período de avaliação pós-intervenção. Conclui-se que a integração de metodologias ativas e recursos audiovisuais pode contribuir para o aprimoramento das habilidades de humanização em estudantes de Enfermagem, reforçando a importância de estratégias educacionais inovadoras na formação de profissionais competentes e humanizados.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência. Educação em Enfermagem. Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

A humanização do cuidado em saúde é um princípio essencial, sobretudo na Atenção Básica, na qual o contato direto com o paciente exige habilidades de comunicação, empatia e decisões centradas no indivíduo. Entretanto, muitos profissionais de saúde enfrentam dificuldades para incorporar práticas humanizadas em seu dia a dia, seja em razão de uma formação tradicional mais focada em aspectos técnicos ou pela falta de experiências práticas que estimulem essa abordagem integral. Nesse sentido, a formação dos profissionais de Enfermagem deve ir além do desenvolvimento de competências técnicas, integrando metodologias que promovam a compreensão e a prática da humanização no atendimento (BARBOSA et al., 2021; MARQUES et al., 2021).

Diversas metodologias ativas podem ser aplicadas no ensino, cabendo ao professor selecionar aquelas que melhor fundamentem a prática em evidências científicas. Entre as estratégias efetivas para o ensino em saúde, destaca-se a problematização a partir do Arco de Maguerez, dividida em cinco etapas interligadas: (1) observação da realidade, (2) identificação dos pontos-chave, (3) teorização, (4) hipóteses de solução e (5) aplicação à realidade. Por meio dessa metodologia, os estudantes são estimulados a buscar e construir conhecimento a partir de problemas reais, promovendo uma transformação no processo de ensino-aprendizagem. Isso permite uma aproximação dos estudantes com a prática assistencial, exigindo tomadas de decisão que considerem aspectos biopsicossociais dos indivíduos e da comunidade (DIAS; SANTOS; LOPES, 2022; CORREIA; MELO, 2023).

No contexto do ensino de Enfermagem, a adoção de metodologias ativas, como simulações práticas, estudos de caso e o uso de vídeos ou curtas-metragens, tem se mostrado eficaz na promoção de uma aprendizagem significativa e no desenvolvimento de competências necessárias para um cuidado humanizado. Estudos indicam que essas metodologias não apenas facilitam a aquisição de conhecimento, mas também fomentam autonomia, raciocínio clínico e resolução de problemas, elementos essenciais para uma prática baseada na humanização (LEITE et al., 2023; NOGUCHI et al., 2022; FONTANA; WACHEKOWSKI; BARBOSA, 2020).

A mediação do professor é crucial nesse processo, atuando como facilitador que orienta os estudantes a refletirem criticamente sobre suas experiências e a conectarem a teoria com a prática clínica (SILVA; CAMACHO, 2023; RODRIGUES et al., 2023). A simulação prática, em particular, destaca-se por oferecer um ambiente seguro onde os estudantes podem vivenciar situações reais de cuidado, aprimorando tanto habilidades técnicas quanto não técnicas, como comunicação e tomada de decisão (LIMA et al., 2023; OLIVEIRA; SANTOS; FLORES, 2023).

Além disso, a utilização de recursos audiovisuais, como vídeos sobre humanização, oferece uma oportunidade valiosa para explorar aspectos emocionais, éticos e culturais do cuidado. Quando combinados à simulação prática, esses recursos permitem que os alunos vivenciem situações reais, reflitam sobre suas ações e desenvolvam competências fundamentais para a

prática humanizada (COLARES; OLIVEIRA, 2020; MOSCOSO et al., 2023). Ao favorecer uma aprendizagem ativa e reflexiva, visa-se preparar os futuros enfermeiros para atuar de forma competente e humanizada na prática clínica (PÉREZ-RIVAS et al., 2024; LIAW et al., 2023).

Nesse contexto, questiona-se: a integração do uso de vídeos sobre humanização com a simulação prática pode influenciar a percepção e as competências dos estudantes de Enfermagem em relação ao atendimento humanizado na Atenção Básica? Assim, este estudo objetivou avaliar o efeito dessa associação no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos estudantes de Enfermagem, promovendo uma prática centrada no paciente e alinhada aos princípios da humanização do cuidado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Este relato de experiência descreve a implementação e a avaliação de uma intervenção educativa voltada ao desenvolvimento de habilidades de humanização do cuidado em estudantes de nível técnico em Enfermagem. A experiência foi desenvolvida com o objetivo de integrar metodologias ativas de ensino — a problematização baseada no Arco de Maguerez, a simulação prática e o uso de recursos audiovisuais — para promover uma aprendizagem significativa e o aprimoramento das competências necessárias para um cuidado centrado no paciente.

A intervenção foi realizada com 24 estudantes de uma instituição de ensino técnico em Enfermagem, localizada na região do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais, Brasil, durante o segundo semestre de 2023. O planejamento da intervenção incluiu uma sequência didática composta por discussões em grupo, exibição de um curta-metragem sobre humanização e simulações práticas, utilizando manequins e alunos simulando situações reais de atendimento. Essas atividades foram organizadas para estimular a reflexão crítica, o raciocínio clínico e a tomada de decisão centrada no paciente, alinhando-se aos princípios das metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MARQUES et al., 2021; LEITE et al., 2023).

Para avaliar o impacto da intervenção, aplicaram-se questionários de autoavaliação antes e após as atividades educativas. Esses questionários buscaram mensurar o desenvolvimento de habilidades de humanização, como comunicação clara e empática, respeito às opiniões e escolhas dos pacientes, capacidade de ouvir, suporte emocional e envolvimento dos pacientes nas decisões. A utilização desses instrumentos permitiu captar as percepções e autoavaliações dos estudantes em relação à sua prática, oferecendo um panorama sobre a eficácia da intervenção.

O relato enfatiza a importância de manter a confidencialidade e o anonimato dos participantes, em consonância com os princípios éticos fundamentais em experiências educativas e pesquisas científicas. Dessa forma, a identificação da instituição e dos estudantes foi mantida em sigilo, resguardando o respeito aos direitos de todos os envolvidos.

Com essa fundamentação teórico-metodológica, este relato busca contribuir para a compreensão da eficácia das metodologias ativas no contexto do ensino técnico em Enfermagem, evidenciando seu impacto no desenvolvimento de competências essenciais para uma prática humanizada. A reflexão e a análise aqui apresentadas podem oferecer subsídios relevantes para educadores e instituições, objetivando aprimorar práticas pedagógicas e formar profissionais mais capacitados para atender às demandas da atenção à saúde centrada no paciente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na etapa de observação da realidade, os estudantes foram expostos a vídeos que ilustravam diferentes situações de atendimento na Atenção Básica, evidenciando tanto boas práticas de humanização quanto cenários problemáticos. Os vídeos foram selecionados de modo a abordar aspectos cruciais do cuidado, tais como a comunicação com pacientes, o acolhimento e a empatia. Após a exibição, solicitou-se aos estudantes que refletissem criticamente sobre as situações apresentadas, identificando elementos que poderiam ser aprimorados ou replicados na prática assistencial.

Durante a etapa de levantamento dos pontos-chave, os estudantes foram divididos em pequenos grupos para debater os aspectos observados nos vídeos. Cada grupo identificou os principais desafios e oportunidades para a prática humanizada na Atenção Básica. As discussões foram registradas em um quadro branco, consolidando pontos-chave em questões de aprendizagem, como: “Quais estratégias podem ser adotadas pelos profissionais de saúde para garantir um cuidado humanizado e centrado no paciente na Atenção Básica?”.

A etapa de teorização teve início após a exibição do curta-metragem “Humanização e Acolhimento no Atendimento”, produzido pela equipe de Treinamento e Desenvolvimento do Hospital Universitário de Jundiaí. O curta, com duração de 2 minutos e 36 segundos, foi utilizado como recurso pedagógico para exemplificar, de modo prático e envolvente, a relevância da humanização no atendimento em saúde. Durante a exibição, os estudantes foram instigados a observar atentamente as situações retratadas, anotando aspectos relevantes para posterior análise. A etapa de teorização teve início após a exibição do curta-metragem “Humanização e Acolhimento no Atendimento”, produzido pela equipe de Treinamento e Desenvolvimento do Hospital Universitário de Jundiaí. O curta, com duração de 2 minutos e 36 segundos, foi utilizado como recurso pedagógico para exemplificar, de modo prático e envolvente, a relevância da humanização no atendimento em saúde. Durante a exibição, os estudantes foram instigados a observar atentamente as situações retratadas, anotando aspectos relevantes para posterior análise.

Ao final da exibição, foi realizada uma roda de conversa mediada pelo professor, na qual se discutiram os principais pontos do filme, incluindo uma análise comparativa entre os cenários de atendimento não acolhedor e acolhedor. Na sequência, os estudantes foram incentivados a buscar, na literatura científica, informações que pudessem embasar suas observações e os pontos-chave

identificados. Eles tiveram acesso a livros, artigos científicos e bases de dados online. A apresentação das evidências encontradas por cada grupo foi seguida de um debate aprofundado sobre práticas de humanização e suas implicações no atendimento em saúde.

Com o término da teorização, os grupos avançaram para a etapa de elaboração das hipóteses de solução. Nesse momento, os estudantes sugeriram estratégias e ações que poderiam ser aplicadas para fortalecer a humanização do cuidado na Atenção Básica, levando em conta tanto as situações evidenciadas nos vídeos quanto as evidências científicas discutidas. Dada a impossibilidade de aplicação imediata no contexto real, os estudantes detalharam como essas ações poderiam ser implementadas durante o estágio ou em sua prática profissional futura.

Por fim, a etapa de aplicação à realidade foi simulada mediante uma atividade prática. Os estudantes participaram de simulações de atendimento, nas quais foram desafiados a incorporar as estratégias de humanização discutidas. As simulações ocorreram em cenários fictícios, porém próximos da realidade, incluindo situações complexas comuns à Atenção Básica. Cada estudante desempenhou diferentes papéis (profissionais de saúde, pacientes e familiares), permitindo vivenciar, de forma integral, os desafios e oportunidades inerentes à prática humanizada.

Após a conclusão das etapas do Arco de Magueréz, realizou-se uma segunda intervenção educativa, dividida em duas fases. Na primeira fase, ocorreu a demonstração prática de como aplicar os conceitos de humanização em um cenário simulado de atendimento na Atenção Básica. Foram criadas situações padronizadas, como consultas iniciais e visitas domiciliares, nas quais os estudantes foram encorajados a aplicar estratégias de comunicação efetiva, acolhimento e empatia. Utilizaram-se instrumentos básicos de atendimento, fichas de casos clínicos e roteiros descrevendo as situações simuladas.

Na segunda fase, dedicou-se o treinamento prático das habilidades relacionadas à humanização. Empregaram-se manequins e atores simulando pacientes, de modo a reproduzir cenários reais da Atenção Básica, como orientações durante consultas de rotina e intervenções em situações de vulnerabilidade social. Cada estudante participou ativamente de pelo menos um cenário, assumindo papéis diversos, tais como enfermeiro, paciente ou acompanhante. Essa dinâmica favoreceu uma imersão prática na humanização, evidenciando a importância da comunicação e do cuidado centrado no paciente.

Os dados coletados foram inseridos e revisados no Microsoft Excel® para garantir a consistência das informações. Em seguida, empregou-se o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 23) para análise estatística. As respostas dos questionários foram investigadas de acordo com os critérios estabelecidos, buscando-se identificar a percepção dos estudantes sobre a humanização no atendimento.

A análise descritiva foi utilizada para sintetizar as características dos participantes e suas respostas. As variáveis categóricas foram apresentadas em

frequências absolutas e relativas, enquanto as variáveis quantitativas foram descritas por meio de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão), de acordo com a distribuição dos dados.

A análise da autoavaliação sobre o desenvolvimento de habilidades de humanização no atendimento ocorreu por meio da comparação das médias de escores antes e depois da intervenção, empregando-se o teste t de *Student* para amostras pareadas. Foi adotado um nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

No que se refere ao perfil dos 24 estudantes de nível técnico em Enfermagem, constatou-se que a maior parte era do sexo feminino (91,7%), com predomínio da faixa etária de 19 a 21 anos (62,5%), seguida pelos grupos de 16 a 18 anos (20,8%) e acima de 21 anos (16,7%). Em relação à experiência prévia na área de saúde, 16,7% dos estudantes tinham vivências em voluntariado e cuidados de idosos, enquanto a maioria (75,0%) não possuía experiência anterior. Outros aspectos de caracterização dos participantes podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 - Características sociodemográficas e experiência prévia dos estudantes de nível técnico em Enfermagem (N = 24)

Características		N (%)
Gênero	Feminino	22 (91,7%)
	Masculino	2 (8,3%)
Faixa Etária	16-18 anos	5 (20,8%)
	19-21 anos	15 (62,5%)
	Acima de 21 anos	4 (16,7%)
Experiência prévia na área de saúde	Voluntariado e Cuidador de idosos	4 (16,7%)
	Atendente de farmácia	2 (8,3%)
	Sem experiência	18 (75,0%)
Trabalho atual em saúde	Sim	5 (20,8%)
	Não	19 (79,2%)
Motivação para o curso	Interesse pessoal	14 (58,3%)
	Influência familiar	5 (20,8%)
	Desejo de ajudar	5 (20,8%)

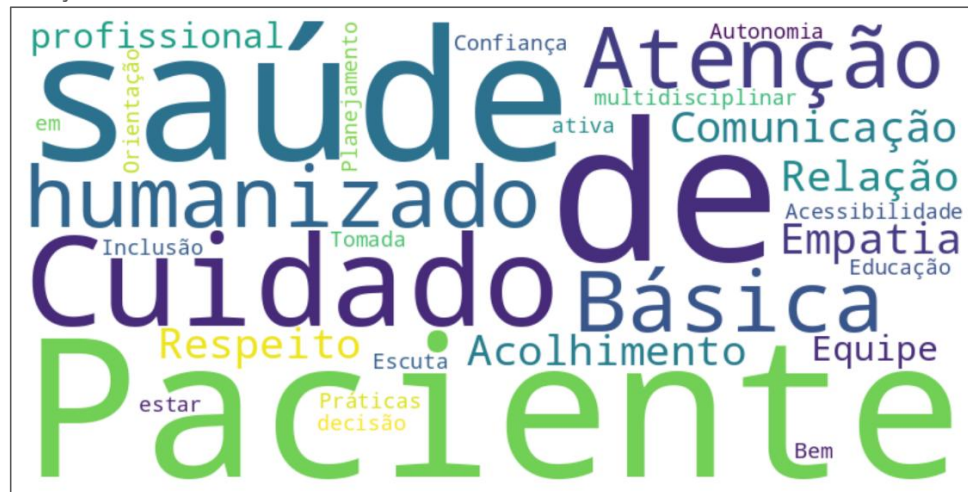
Fonte: Elaborada pela autora.

A maior parte dos estudantes (91,7%) é do sexo feminino, o que reflete a tradicional feminização da Enfermagem. A faixa etária predominante (19 a 21 anos) sugere que muitos estão ingressando no ensino técnico logo após ou pouco tempo depois de concluírem o ensino médio. A falta de experiência prévia na área de saúde (75%) ressalta a importância de metodologias de ensino que ofereçam vivências reais ou simuladas para o desenvolvimento de habilidades práticas (FONTANA; WACHEKOWSKI; BARBOSA, 2020; SILVA; CAMACHO, 2023).

NUVEM DE PALAVRAS SOBRE ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO

A discussão em sala após o questionamento “Quais estratégias podem ser adotadas pelos profissionais de saúde para garantir um cuidado humanizado e centrado no paciente na Atenção Básica?” resultou em uma nuvem de palavras (Figura 1). Foi utilizada a biblioteca *WordCloud*, em Python, para gerar a imagem, que destaca visualmente os termos mais recorrentes ou relevantes.

Figura 1 - Estratégias para garantir um cuidado humanizado e centrado no paciente na Atenção Básica



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme observado na figura, há ênfase em conceitos como “Cuidado”, “Comunicação”, “Empatia”, “Respeito” e “Acolhimento”, evidenciando a consciência dos estudantes quanto à relevância desses elementos no atendimento. Tais termos estão alinhados à literatura, que ressalta a importância de metodologias ativas, discussões em grupo e simulações para desenvolver profissionais capazes de atuar com empatia e respeito em diferentes situações do dia a dia assistencial (BARBOSA et al., 2021; LEITE et al., 2023).

ANÁLISE DE HABILIDADE DE HUMANIZAÇÃO ANTES E DEPOIS DA INTERVENÇÃO

A Tabela 2 apresenta a comparação das médias das autoavaliações dos estudantes de Enfermagem acerca do desenvolvimento de habilidades relacionadas à humanização, antes e após a intervenção educativa. Ressalta-se que foi utilizado o teste t de *Student* pareado, adotando-se $p < 0,05$ como nível de significância.

Tabela 2 – Comparação das médias das autoavaliações dos estudantes quanto às habilidades relacionadas à humanização (N = 24)

Variável	Média Pré-Intervenção (±DP)	Média Pós-Intervenção (±DP)	Diferença Média (IC95%)	P-valor
Capacidade de ouvir pacientes	3,2 (±0,8)	3,4 (±0,7)	0,2 (-0,1 a 0,5)	0,15
Respeito às opiniões e escolhas	3,4 (±0,7)	3,6 (±0,6)	0,2 (0,0 a 0,4)	0,05
Comunicação clara e empática	2,9 (±1,0)	3,2 (±0,9)	0,3 (0,0 a 0,6)	0,04
Suporte emocional aos pacientes	3,1 (±0,9)	3,2 (±0,8)	0,1 (-0,2 a 0,4)	0,50
Envolvimento dos pacientes nas decisões	3,0 (±0,9)	3,1 (±0,8)	0,1 (-0,2 a 0,4)	0,60

DP: Desvio-Padrão; IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Fonte: Elaborada pela autora.

Observou-se melhoria estatisticamente significativa ($p < 0,05$) na habilidade de “Respeitar as opiniões e escolhas” dos pacientes e na “Comunicação clara e empática”. Esses achados corroboram estudos que associam metodologias ativas, como a simulação, ao aprimoramento das competências comunicacionais e atitudinais em Enfermagem (LIAW et al., 2023; Wu et al., 2021).

Por outro lado, embora tenha havido um leve aumento nas médias das demais variáveis (capacidade de ouvir, suporte emocional e envolvimento dos pacientes nas decisões), não se observaram diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$). Resultados semelhantes são relatados na literatura, indicando que habilidades mais complexas, como suporte emocional, podem demandar estratégias de ensino mais específicas e acompanhamentos de longo prazo (PARK; KIM, 2022; PÉREZ-RIVAS et al., 2024).

DISCUSSÃO

A análise do perfil dos estudantes evidenciou a predominância do sexo feminino (91,7%) e a concentração na faixa etária de 19 a 21 anos, aspectos que refletem a composição demográfica comumente observada em cursos de Enfermagem (BARBOSA et al., 2021). A adoção de metodologias ativas junto a um público jovem pode favorecer a autonomia e o engajamento, conforme apontado por Leite et al. (2023). Embora parte dos estudantes (25%) tivesse algum tipo de experiência prévia na área de saúde, a maior parte (75%) não possuía vivência prática, sugerindo que estratégias como simulações e problematização sejam fundamentais para contextualizar e consolidar o aprendizado (DIAS; SANTOS; LOPES, 2022).

As intervenções realizadas foram baseadas em duas etapas principais: a problematização a partir do Arco de Magueres e a simulação da prática clínica. A problematização estimula a análise crítica de situações reais, desenvolvendo a reflexão e a tomada de decisão fundamentada em evidências (NOGUCHI et al.,

2022). Já a simulação prática, com manequins e atores, aproxima os estudantes de cenários típicos da Atenção Básica, possibilitando o exercício de habilidades de comunicação, empatia e raciocínio clínico (LIMA et al., 2023; OLIVEIRA; SANTOS; FLORES, 2023).

As características sociodemográficas e a experiência prévia dos estudantes de nível técnico em Enfermagem chamam a atenção por evidenciar que a maior parte deles é do sexo feminino (91,7%), refletindo a tradicional feminização da profissão no Brasil. Tal predominância feminina pode influenciar tanto a dinâmica de aprendizado quanto a interação em sala de aula, como destacado por Barbosa et al. (2021), que ressaltam a importância de considerar questões de gênero na formação em Enfermagem.

No que diz respeito à faixa etária, a maioria dos participantes (62,5%) está entre 19 e 21 anos, indicando que se encontram em uma fase de transição para a vida adulta e para o desenvolvimento profissional. Essa idade é propícia à adoção de metodologias ativas de ensino, pois, de acordo com Leite et al. (2023), jovens adultos tendem a ser mais receptivos a abordagens educacionais que incentivem a autonomia e o engajamento ativo no processo de aprendizagem.

Quanto à experiência prévia na área da saúde, 75% dos estudantes não tinham vivências anteriores, ao passo que 16,7% atuaram em voluntariado e cuidados de idosos, e 8,3% como atendentes de farmácia. Embora a falta de experiência prática possa representar um desafio, também se mostra uma oportunidade de inserir metodologias ativas que facilitem a contextualização e a construção do conhecimento. Segundo Fontana, Wachekowski e Barbosa (2020), estudantes sem vivência prévia na área podem se beneficiar de atividades práticas e simulações que os aproximem da realidade profissional.

Observa-se, ainda, que 79,2% dos participantes não trabalhavam na área da saúde no momento do estudo, o que reforça a necessidade de estratégias educacionais voltadas para a integração entre teoria e prática. Nesse cenário, ferramentas como a problematização e a simulação prática podem ser especialmente úteis, possibilitando o desenvolvimento das competências fundamentais para a atuação profissional (SILVA; CAMACHO, 2023).

A motivação para ingressar no curso mostrou-se diversificada: 58,3% dos estudantes tinham interesse pessoal, 20,8% foram influenciados pela família e 20,8% demonstraram o desejo de ajudar. A prevalência de motivação intrínseca é um indicativo positivo, pois, segundo Noguchi et al. (2022), estudantes motivados tendem a apresentar maior engajamento e melhor desempenho acadêmico, sobretudo quando envolvidos em metodologias ativas que estimulem participação e protagonismo.

Compreender o perfil sociodemográfico e a experiência prévia dos estudantes é determinante para o planejamento pedagógico. Ao conhecer essas características, os educadores podem adaptar as estratégias de ensino de modo mais direcionado, otimizando a eficácia das intervenções. Marques et al. (2021) destacam que a personalização de metodologias de ensino, pautada no perfil dos estudantes, promove uma aprendizagem mais significativa e a formação de

profissionais melhor preparados para enfrentar os desafios da prática em Enfermagem.

No contexto do ensino técnico em Enfermagem, a aplicação de metodologias ativas representa um desafio, mas também traz benefícios notáveis. Para superar o modelo de ensino tradicional, é fundamental que os instrutores possuam habilidades, competência e abertura para implementar abordagens pedagógicas inovadoras, capazes de promover um ensino transformador e de aperfeiçoar as práticas dos futuros profissionais (SOUZA et al., 2023).

Em estudos comparativos envolvendo diferentes instituições, a adoção de metodologias ativas correlaciona-se a melhorias significativas na compreensão e aplicação de conceitos, quando confrontada ao ensino tradicional (BOLELA et al., 2022). Tais métodos fomentam um aprendizado mais dinâmico e eficaz, resultando em aperfeiçoamento das habilidades práticas e teóricas dos alunos.

No presente estudo, adotaram-se duas estratégias metodológicas centrais: a problematização baseada no Arco de Maguerez e a simulação de práticas clínicas na Atenção Básica. A problematização, ao promover a solução de problemas reais por meio de reflexão crítica e tomada de decisão, vem sendo amplamente incorporada nos currículos de Enfermagem devido à sua capacidade de preparar os alunos para desafios profissionais (DIAS et al., 2022). Além disso, essa abordagem incentiva uma análise aprofundada dos cenários de cuidado e o desenvolvimento de estratégias eficazes, bem como estimula a participação ativa dos estudantes (NOGUCHI et al., 2022).

Os achados desta pesquisa apontam para um incremento nas habilidades de humanização após a intervenção educativa, de acordo com as médias de autoavaliação antes e depois da formação. A análise das variáveis (Tabela 2) revela evolução marcante em algumas dimensões, sobretudo na comunicação clara e empática e no respeito às opiniões e escolhas dos pacientes.

A variável “Comunicação clara e empática” apresentou um aumento estatisticamente significativo, passando de 2,9 ($\pm 1,0$) para 3,2 ($\pm 0,9$) ($p=0,04$). Esse resultado converge com a literatura que evidencia a eficácia de metodologias ativas e simulação para aprimorar as competências comunicacionais dos estudantes de Enfermagem. Por exemplo, Liaw et al. (2023) demonstraram que o emprego de inteligência artificial em simulações virtuais pode aprimorar o desempenho em cuidados de saúde e comunicação interprofissional. Complementarmente, Wu et al. (2021) apontaram que programas educacionais baseados em simulação elevam a confiança dos alunos na comunicação e na compreensão do processo de Enfermagem.

O aumento observado na variável “Respeito às opiniões e escolhas” também foi relevante, com diferença média de 0,2 ($p=0,05$). Ainda que expressiva, tal melhora sugere que, para consolidar essa habilidade, podem ser necessárias intervenções mais extensas ou específicas. Segundo Kim et al. (2022), a adoção de abordagens como a sala de aula invertida em treinamentos baseados em simulação pode fortalecer a prática colaborativa interprofissional, contribuindo para o respeito às escolhas do paciente.

Por outro lado, “Capacidade de ouvir pacientes”, “Suporte emocional aos pacientes” e “Envolvimento dos pacientes nas decisões” não apresentaram avanços estatisticamente significativos ($p>0,05$). Isso indica que, apesar de positivas em determinados aspectos, as intervenções não foram suficientes para modificar substancialmente essas competências. Pesquisas sugerem que áreas como suporte emocional e envolvimento do paciente na tomada de decisões exigem estratégias formativas mais específicas e continuadas. Park et al. (2022) verificaram que, embora métodos estruturados de comunicação, como o SBAR (*Situation-Background-Assessment-Recommendation*), possam incrementar a competência comunicativa, eles não necessariamente aprimoram habilidades mais complexas, tais como a oferta de suporte emocional.

Além disso, Pérez-Rivas et al. (2024), ao comparar diferentes métodos de *debriefing* em simulações clínicas, evidenciaram que o *debriefing* assistido por vídeo fortalece tanto a reflexão quanto a satisfação dos estudantes, o que pode favorecer o desenvolvimento de competências interpessoais mais sólidas.

Portanto, embora a intervenção educativa tenha alcançado bons resultados em dimensões como comunicação clara e respeito às opiniões dos pacientes, há necessidade de um aperfeiçoamento contínuo das abordagens pedagógicas para ampliar competências relacionadas ao suporte emocional e à inclusão dos pacientes no processo decisório. Esses achados ressaltam a relevância de integrar métodos educativos mais abrangentes e interativos — incluindo simulações mais complexas e *debriefings* aprofundados — a fim de potencializar o desenvolvimento integral das competências de humanização em estudantes de Enfermagem.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, o número reduzido de participantes limita a generalização dos achados para outros contextos e populações mais amplas. Além disso, o período curto entre a intervenção educativa e a avaliação pós-teste impediu a observação da manutenção dos efeitos a longo prazo. Pesquisas futuras, com amostras mais robustas e acompanhamentos de maior duração, poderão aprofundar a compreensão acerca da persistência dos resultados obtidos e do processo de aprendizagem dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui relatada evidenciou que o emprego de metodologias ativas — como a problematização, a simulação prática e o uso de recursos audiovisuais — contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades de humanização em estudantes de nível técnico em Enfermagem. A exibição do curta-metragem, associada a discussões mediadas, favoreceu a reflexão a respeito da importância de uma comunicação eficaz e do respeito às opiniões e escolhas dos pacientes, aspectos fundamentais para o cuidado humanizado.

As intervenções educativas promoveram melhorias marcantes em competências como a comunicação clara e empática, reforçando a eficácia de abordar elementos audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem. Embora tenham sido constatadas algumas limitações referentes ao número de participantes e ao intervalo de avaliação pós-intervenção, os resultados sugerem que a adoção de práticas pedagógicas inovadoras pode efetivamente aperfeiçoar a formação de futuros profissionais de saúde. Destaca-se, portanto, a relevância de estratégias educacionais que vão além do modelo tradicional, promovendo aprendizagens significativas e preparando os estudantes para atuarem de forma competente e humanizada na prática clínica.

Impact of Combining Two Educational Interventions on the Development of Humanization Skills in Care

ABSTRACT

Humanized care plays a critical role in Nursing practice, especially in Primary Care, where direct patient contact requires communication skills, empathy, and person-centered decision-making. This study aimed to investigate the impact of active methodologies—such as problem-based learning according to the Maguerez Arch, hands-on simulation, and audiovisual resources—on the development of humanization skills among technical-level Nursing students. Twenty-four students participated, most of them female and between 19 and 21 years old. The educational intervention featured group discussions, a short film on humanization, and practical simulations with mannequins and actors. Findings showed notable improvements in clear and empathetic communication skills, as well as in respect for patients' opinions and choices. However, the analysis did not reveal significant changes in listening capacity, emotional support, or patient involvement in decision-making. Limitations include a small sample size and a brief post-intervention assessment period. The study concludes that combining active methodologies with audiovisual resources can strengthen humanization skills among Nursing students and highlights the value of innovative educational strategies in training competent and compassionate professionals.

KEYWORDS: Humanized Care. Nursing Education. Active Methodologies.

Impacto de la asociación de dos intervenciones educativas en el desarrollo de habilidades de humanización en la atención

RESUMEN

La humanización de la atención resulta esencial en la práctica de Enfermería, sobre todo en la Atención Primaria, donde el contacto directo con el paciente exige habilidades de comunicación, empatía y toma de decisiones centradas en la persona. Este estudio examinó el impacto de metodologías activas, como la problematización basada en el Arco de Maguerez, la simulación práctica y el uso de recursos audiovisuales, en el desarrollo de habilidades de humanización entre estudiantes de nivel técnico en Enfermería. Participaron 24 estudiantes, principalmente mujeres, con edades entre 19 y 21 años. El equipo organizó discusiones grupales, exhibió un cortometraje sobre humanización y promovió simulaciones prácticas con maniqués y actores. El análisis de los datos mostró mejoras significativas en la comunicación clara y empática, así como en el respeto a las opiniones y elecciones de los pacientes. Sin embargo, no evidenció cambios relevantes en la capacidad de escuchar, el apoyo emocional ni la participación de los pacientes en las decisiones. Este estudio involucró un número limitado de participantes y un período breve de evaluación posterior a la intervención. Concluimos que la integración de metodologías activas y recursos audiovisuales impulsa el perfeccionamiento de las habilidades de humanización en estudiantes de Enfermería y subraya la relevancia de estrategias educativas innovadoras para formar profesionales competentes y humanizados.

PALABRAS CLAVE: Humanización de la Asistencia. Educación en Enfermería. Metodologías Activas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, K. K.; SILVA, P. A.; BARBOSA, D. A.; ABRÃO, R. K. Active methodologies in meaningful nursing learning. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 100-109, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4460>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- COLARES, K. T. P.; OLIVEIRA, W. Uso de metodologias ativas sob a ótica de estudantes de graduação em Enfermagem. **Sustinere**, v. 8, n. 2, p. 374-394, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2020.45088>. Acesso em: 22 dez. 2023.
- CORREIA, A. C. G.; MELO, E. V. A metodologia da problematização no ensino de ética profissional na enfermagem. **Revista Devir**, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.30905/rde.v7i1.653>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- DIAS, G. A. R.; SANTOS, J. P. M.; LOPES, M. M. B. Problematization arch for educational health planning in nursing students' perception. **Educação em Revista**, v. 38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469825306t>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- FONTANA, R. T.; WACHEKOWSKI, G.; BARBOSA, S. S. N. The methodologies used in nursing teaching: the students speak. **Educação e Realidade**, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698220371>. Acesso em: 22 jan. 2024.
- KIM, H. et al. Effective situation-based delirium simulation training using flipped classroom approach to improve interprofessional collaborative practice competency: a mixed-methods study. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 408, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03484-7>. Acesso em: 15 out. 2023.
- LEITE, K. N.; NASCIMENTO, A. K.; SOUZA, T. A.; SOUSA, M. N. Use of active methodology in higher education in health: An integrative review. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8019>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- LIAW, S. Y. et al. Artificial intelligence versus Human-controlled doctor in virtual reality simulation for sepsis team training: randomized controlled study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 25, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/47748>. Acesso em: 15 out. 2023.
- LIMA, E. J. A. et al. A importância do treinamento prático na formação do profissional de enfermagem. **Revista Foco**, v. 16, n. 11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-006>. Acesso em: 19 dez. 2023.
- MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação**, v. 26, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4815>. Acesso em: 3 fev. 2024.
- MOSCOSO, C. R. et al. Assistance practices of medical and nursing teams for hospitalized people in palliative care. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0080>. Acesso em: 10 abr. 2024.

NOGUCHI, S. K. T. et al. The applicability of active teaching-learning methodologies in health: An integrative review. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, v. 9, n. 7, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.97.1>. Acesso em: 10 fev. 2024.

OLIVEIRA, S. B. S.; SANTOS, S. V. S.; FLORES, M. J. B. P. Metodologias ativas na educação médica: percepção de estudantes. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 36, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.25193>. Acesso em: 17 dez. 2023.

PARK, J. H.; KIM, J. S. Effectiveness of incorporating Situation-Background-Assessment-Recommendation (SBAR) methods into simulation-based education for nursing students: a quasi-experimental study. **Nurse Education Today**, v. 109, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.105252>. Acesso em: 15 out. 2023.

PÉREZ-RIVAS, F. J. et al. Effectiveness of video-assisted debriefing versus oral debriefing in simulation-based interdisciplinary health professions education: A randomized trial. **Nurse Education in Practice**, v. 75, p. 103901, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2024.103901>. Acesso em: 15 out. 2023.

RODRIGUES, R. M. et al. Formação na graduação em enfermagem: a percepção de acadêmicos acerca das aulas práticas. **Educere**, v. 18, n. 45, p. 236-256, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/educare.v18i45.28898>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SILVA, R. P.; CAMACHO, A. C. L. F. Uso da metodologia ativa comparada a metodologia tradicional no ensino de enfermagem: pesquisa de intervenção. **Recien**, v. 13, n. 41, p. 55-65, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.55-65>. Acesso em: 12 jan. 2024.

WU, C. S. et al. Effects of a simulation-based nursing process educational program: a mixed-methods study. **Nurse Education in Practice**, v. 56, p. 103188, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103188>. Acesso em: 15 out. 2023.

Recebido: 21 jan 2025

Aprovado: 20 fev. 2025

DOI: 10.3895/rtr.v10n0.19122

Como Citar: BARBOSA, L. R. Impacto da associação de duas intervenções educativas no desenvolvimento de habilidade de humanização no cuidado. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 10, e19122, p. 1-16, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Luciene Rodrigues Barbosa

lucienorodriguesbarbosa@gmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

